

improp

SUPLEMENTO

6

engenharias

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

3 de Maio de 72

contra AS FALTAS contra o PASSOS COELHO

Na continuação das suas "brilhantes" medidas o "prof". Almeida Costa ordenou aos assistentes que, sempre que não tivesse alunos a quem dar aulas, marcassem faltas e afixassem matéria; e, para o caso de algum assistente não "cumprir" incumbiu "dedicados" contínuos de lhes marcar (aos assistentes) faltas, lembrando que, se desse mais que duas faltas o ordenado viria a mais pequeno.

É fácil de ver que esta atitude do Director logo após a greve de reacção à ultima injeção de agitadores (desta vez sob a forma de gorilas) não é desligada da solidariedade de muitos dos assistentes com os estudantes, objectivada no facto de nem sequer tentarem dar aulas.

A seguir aos falhanços do arranque do cartazes e da gorilada e, paralelamente ao inquérito a ideia das faltas deve ter parecido ao "prof" Costa o "elixir" da "normalidade académica"; senão ~~reflexo~~;

- 1) obrigaria os assistentes a aplicarem o tão pedagógico método do "ensino de vitrine" e a marcarem faltas mesmo em greves;
- 2) tais atitudes implicariam uma maior afluência de "clientela" às aulas quer teóricas, quer práticas: aquelas devido à falta de elementos de estado, o que obriga os estudantes a lá ir buscar a matéria para "enpinção"; e às práticas, no medida em que devido ao restrito número de faltas permitido, é relativamente fácil a um estudante ficar "tapado" portanto na iminência de perder "frequência", não se poder inscrever nas cadeiras a que ela dê precedência, com todas as consequências daí resultantes;
- 3) Simultaneamente, devido à sobrecarga de horários, impedem os estudantes de reunirem-se para tratar dos seus problemas pondo-os à disposição da real "gana" dos professores; as faltas, são ainda uma força de pressão sobre os estudantes em eventuais greves, sobretudo se estas ocorrerem em fim de Semestre;

Notemos ainda, o importante papel que as faltas desempenham na burla da Reforma. Sendo as matérias dadas sob a forma de "despejanço" não tendo, no geral, qualquer interesse para a

actividade profissional futura, os estudantes não se sentem suficientemente motivados para ir às aulas. É então que surgem as faltas, exercendo um verdadeiro processo de chantagem, obrigando os estudantes a correr atrás dos profs e a "empinarem" passivamente as matérias que lhes foram destinadas.

Não satisfeitos com o resultado obtido no ano passado, em que o estudante podia faltar a 1/3 das aulas, os nossos "mestres" resolveram este ano reduzir esse número para 1/4.

Será que nos resta apenas, esperar que para o ano reduzam para 1/5?

VENTURAS E DESVENTURAS DE UM "PROFESSOR" SEM ALUNOS

Já desde o ano passado que alguns dos nossos problemas têm sido motivados pela nefasta presença de um tal "prof." Passos Coelho.

Lembramo-nos de que já nessa altura ele usava o método de dar aulas nas vitrines, dizendo que a matéria "dada" nesse momento era a mais importante e que, portanto, sairia no exame. No seguimento disto, e como os estudantes tivessem reagido, o Sr. Passos Coelho fez um requerimento ao C.E. para este instaurar processos disciplinares. Como os estudantes estavam organizados o C.E. não tinha mais nada a fazer a não ser meter o requerimento na "gaveta". Foi então que o Passos Coelho tratou de levar a "coisa", à sua conta, para a Polícia Judiciária. Devido a isso, têm sido lá chamados alguns colegas nossos.

O problema da afixação de matéria, no caso da Engenharia, começou, neste 2º semestre, com a greve causada pela entrada dos pides-gorilas. Nesses 2 dias de greve, os professores, em geral, recusaram-se a dar aulas, colaborando com as justas decisões da R.G.A..

Mas, no corpo docente, tem-se-nos deparado sempre um grupelho de esbirros que tomam sistematicamente atitudes anti-estudantis, numa colaboração perfeitíssima com os seus colegas polícias. Um dos "ilustres" personagens desse grupelho é o "nosso" Passos.

O seu contributo para a "causa" governamental traduziu-se, também este ano, na afixação, nos dias de greve, de matéria não explicada, exercendo assim, por conta própria, medidas de represália contra o justamente decidido pelos estudantes de Ciências.

Foi esta uma das questões que foi tratada na última reunião do 2º ano de Engenharia.

Quanto à afixação de matéria, os estudantes foram unânimes no repúdio das medidas chantagistas do prof.-polícia Passos Coelho e aprovaram, em relação à cadeira por ele "ministrada", a seguinte proposta, já aprovada na Assembleia Plenária:

Considerando:

- Que esta afixação se verifica em ocasiões em que os estudantes pretendem ocupar tempo de aulas com informação, discussão e resolução dos seus mais prementes problemas;
- Que esta afixação toma pois objectivamente o carácter de uma medida de chantagem (se fazem reunião, afixo matéria; e depois no exame...);

-- Que em certos casos esta chantagem é consciente, e visa claramente sabotar a legítima luta dos estudantes;

-- Que, de qualquer modo, é perfeitamente possível a atitude inversa— ou seja, não afixar matéria (a prová-lo, estão os inúmeros casos de professores que assim fazem);

Considerando ainda:

-- Que esta afixação reflecte o carácter caduco da actual instituição universitária, ao identificar o Ensino com uma tarefa burocrática, de funcionalismo público. O professor tem é que "marcar o ponto" e desinteressa-se se os alunos aprenderam ou não, se tiveram ou não condições para essa aprendizagem;

-- Que consequentemente um professor que afixa matéria (não ensinada) está objectivamente a demitir-se da sua função docente;

A ASSEMBLEIA PLENÁRIA tendo analisado o problema, DECLARA:

1-- Repudiar firmemente a afixação de matéria não ensinada, como se já o tivesse sido;

2-- Apoiar as medidas a tomar pelos estudantes e professores no sentido de impedir com eficácia que tais afixações de matéria tenham validade.

O Sr. "Prof." pensava que "arrefecia" os estudantes e por isso faltou a algumas aulas. Quando veio de novo, os estudantes lá estavam atentos, para não serem ludibriados. O "senhor" vinha com uma grande conversa, cheio de belas intenções para dar matéria muito mais à frente do que tinha ficado. Mas os estudantes mantiveram-se firmes nas suas decisões:

-- O Sr. Prof., a última aula acabou no parágrafo tal... tal... e houve uma A.P. no 1.º semestre que disse que...

-- O C.E. deu ordem para os professores considerarem dada a matéria dos dias de greve!

-- Pois é, mas os outros professores não afixam matéria!

-- Isso é lá com eles!...

Ten sido este o paleio do Sr. "Prof." durante as aulas até que acaba por sair, recusando-se a dar a matéria por nós exigida.

Como vemos, Sua Excelência tem um certo gostinho para cumprir à risca aquilo que o C.E. lhe ordena, ou por outra, ainda mais do que à risca! Ou será que o C.E. também o manda afixar logo às 20 páginas!? (Isto é que é trabalhar!) Quanto ao arranque de cartazes, como ele fez há ben pouco tempo, aí já nem são precisas ordens do C.E. (ele próprio o afirma...). Note-se que o Passos Coelho, quando arrancou o cartaz tratou logo de fugir para a secção de Matemática (à semelhança das correrias que no ano passado fazia à frente dos estudantes). Mas quando um estudante, na aula, o "avisou" de que tivesse cuidado com o impedir a informação (por meio de cartazes) depois das decisões da A.P., ele respondeu que não tinha medo das represálias. Muito forte este Passos!... mas só de vez em quando!

Muito se esmera o Passos Coelho por cumprir "à risca" as ordens do C.E.!

nas últimas "aulas" tentou, inclusivamente, identificar à descarada, um estudante. Sr. Passos Coelho: os seus colegas da FIDE já andam a apertar com você para saberen nomes?!

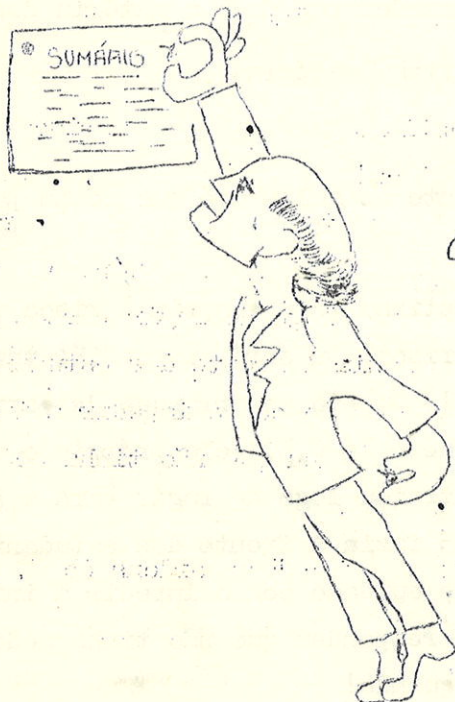
Mas a última e mais atrevida gracinha do indivíduo foi ameaçar de férias antecipadas os estudantes que lhe faziam lembrar as decisões do curso quanto à afixação de matéria. Pelos vistos ele está ansioso por se lançar na corrida aos inquéritos, processos disciplinares, etc... tal como fazem os outros profs-polícias e como ele próprio já fez no ano passado.

Entretanto já vai sendo habitual o "senhor prof" depois da "aula" "confraternizar" com alguns estudantes dizendo que há uns malandros que não o deixam dar a matéria, e que, portanto, irá ver se consegue dá-la novamente (leia-se pela primeira vez) em aulas suplementares.

Claro que o P. Coelho podia muito bem fazê-lo, na aula normal, mas isso seria reconhecer a nossa força quando estamos unidos, o que não interessa nada às autoridades.

Em suma, este "professor" tem sistematicamente contrariado os interesses dos estudantes. Basta lembrarmo-nos da elevada percentagem de chumbos no exame, da afixação de matéria não ensinada, do boicote à informação e, por último (o que é mais importante) das suas tentativas de intimidação de alguns estudantes com o objectivo claro de destruir a nossa organização.

A melhor maneira de respondermos a este ataque à nossa organização é reforçarmos essa mesma organização, alargando a comissão de curso a um número cada vez maior de estudantes que colaborem na efectivação, na prática, das decisões colectivas.



TODOS À
REUNIÃO DO
2º ENG.!

quinta
11h